

Tendências e paradigmas na pesquisa em fotografia: Bibliometria da pesquisa em fotografia no Brasil a partir dos trabalhos apresentados no GT Fotografia, Cinema e Vídeo dos Encontros Nacionais da Compós 1999-2009



Camila Mozzini¹,
Ana Taís Martins P. Barros²
¹ camila.mozzini@gmail.com,
² anataismartins@hotmail.com
Imaginalis – Grupo de Estudos Sobre
Comunicação e Imaginário,
Projeto de pesquisa
"O estado da arte da pesquisa em
fotografia no Brasil:
imaginários, ciência, senso comum"

Introdução

A fotografia vem ganhando um lugar cada vez mais central na atual sociedade multimidiática. Em meio ao turbilhão imagético diário, mostra-se importante realizar uma profunda reflexão da fotografia enquanto instância de construção epistemológica. Para tal, foram avaliados os textos acadêmicos da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação) no período de 1999 a 2009 de modo a realizar um panorama do conhecimento produzido sobre o assunto. Assim, foram pré-selecionados 26 textos, dos quais sete se mostraram pertinentes ao objeto da pesquisa. A metodologia de análise do corpus selecionado prevê dois procedimentos: uma pesquisa bibliométrica, analisando categorias como autores, obras, autocitações e periódicos utilizados no processo de escritura; e uma análise de conteúdo dos referidos textos, na qual será procurada a orientação paradigmática desses artigos.

Desenvolvimento

Desde 2009, as diversas reuniões do grupo de pesquisa preconizaram o debate sobre questões como a epistemologia da ciência e o imaginário. Desse modo, este trabalho visa relacionar os teóricos trabalhados ao longo da trajetória de pesquisa ao estudo ontológico da fotografia. Para tal, foram estabelecidas sete tabelas de análise (obras, autores e autocitações; nacionalidade dos autores; periódicos; comparativo de autores mais citados; e comparativo de periódico mais citados) para a realização de um levantamento

bibliométrico. Segundo Primo e Stumpf (2008), a Análise de Citações (AC), é uma ferramenta dos estudos bibliométricos que permite relacionar o citante com o citado a partir de uma sondagem das fontes utilizadas pelo autor na produção de seu trabalho. Ainda que demonstre algumas limitações, a análise de citações pode contribuir para o entendimento as bases estruturais nas quais se desenvolvem uma ciência, bem como as regularidades do comportamento dos cientistas na utilização de fontes de conhecimento e informação. Uma leitura aprofundada dos textos selecionados também foi realizada a fim vislumbrar jogo conceituais e elaborar um panorama das tendências epistemológicas no estudo da fotografia no Brasil durante os últimos 10 anos.

Referências

- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 2004.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: UNESP, 2007.
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- MACHADO, Arlindo. **O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma radiografia dos textos acadêmicos apresentados nos encontros anuais da Compós nos anos de 1999 a 2009 que tenham como objeto a fotografia enquanto *episteme*. O objetivo específico é o levantamento dos princípios heurísticos que regem esses trabalhos científicos do ponto de vista paradigmático.

Referencial

Esta pesquisa tem fundamentação teórica baseada em autores que apresentam uma vasta produção bibliográfica acerca da relação entre ciência, paradigmas científicos e a construção do conhecimento, tais como protagonizam Paul Feyerabend, Thomas Kuhn, Edgar Morin e Boaventura de Souza Santos, além de teóricos de tratam da natureza epistemológica da fotografia, como Philippe Dubois e Arlindo Machado.

Conclusão

O resultado da pesquisa aponta Walter Benjamin (14,21%), Roland Barthes (12,11%), Richard Wollheim (9,47%), Ernest Gombrich (6,84%) como os autores mais citados, ratificando a importância dos textos clássicos sobre o assunto. Grande parte dos autores utilizados na reflexão brasileira sobre fotografia é estrangeira (84,81%). Dos poucos autores brasileiros utilizados, muitos se apresentam na forma de autocitação. Uma ampla gama de autores são citados uma ou duas vezes, entretanto verifica-se uma tendência à colonização epistemológica na medida há pouca aproximação dos textos clássicos a uma construção teórica latino-americana. O movimento modernista, a análise de obras fotográficas e as estratégias de organização discursiva são temas correntes nos textos selecionados. Há uma reiteração da fotografia enquanto instância não objetiva ou neutra.